



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

BEBER E DIRIGIR ENTRE ADOLESCENTES

Leslie Assunção dos Santos*
(UESB)

Luci Mara Bertoni**
(UESB)

RESUMO

O objetivo deste artigo é discutir o uso de bebidas alcoólicas pelos adolescentes, associado à condução de veículos, tendo como referências a lei n. 11.705 de 19 de Junho de 2008, que proíbe o consumo de bebidas alcoólicas antes de dirigir, e o Código de Trânsito Brasileiro, lei n. 9.503, de 23 de setembro de 1997. São apontadas questões como a falta de discernimento dos adolescentes diante dos riscos ocasionados pelo beber e dirigir e também a atração pelas propagandas de bebidas alcoólicas, bem como a influência que elas exercem sobre os jovens.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência, álcool, leis de trânsito.

INTRODUÇÃO

De acordo com registros arqueológicos, há indicações de que o álcool seja consumido há mais de oito mil anos. É provável que a bebida alcoólica tenha surgido na pré-história, na mesma época da descoberta da agricultura e da invenção da cerâmica. Nessa época, o álcool era produzido pelo processo de fermentação.

*Discente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, participante do Programa de Iniciação Científica UESB (voluntária) e membro do GEPAD – Museu Pedagógico: Estudos e Pesquisas sobre Álcool e Drogas. *E-mail:* lilicavc@gmail.com

** Professora Adjunta do DFCH/UESB. Doutora em Educação Escolar e coordenadora do GEPAD. *E-mail:* profaluci.mara@hotmail.com

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

No Brasil, antes da chegada dos portugueses, era costume dos índios produzirem o cauim, uma bebida fermentada a partir da mandioca. Essa bebida era utilizada somente em rituais e festas indígenas. Os portugueses já conheciam o vinho e a cerveja e não demorou a descobrirem também a cachaça, no processo de fabricação do açúcar. A cachaça inicialmente foi consumida pelos escravos, e com o tempo, assim como outras bebidas, tornou-se recreativa.

Masur (2004, p.10) afirma que os primeiros relatos sobre o consumo do álcool datam de 6.000 a.C. e acredita-se que sua origem venha da pré-história. No início, as bebidas eram produzidas através da fermentação natural, e por isso continham baixo teor alcoólico, como o vinho e a cerveja. Com a introdução do método de destilação, pelos árabes, na Idade Média, apareceram diferentes tipos de bebidas alcoólicas. Nessa época, as bebidas destiladas eram consumidas como medicamentos, mas foi a partir da revolução industrial que a oferta desse tipo de bebida aumentou significativamente, aumentando o número de consumidores, o uso excessivo do álcool, e também a dependência ou alcoolismo.

O conceito de dependência do álcool não deve ser confundido com o de dependência física. É um conceito mais amplo, pois inclui, além da dependência física, a saliência, a prevalência do comportamento de beber em detrimento dos outros aspectos da vida. É claro que o processo de dependência não ocorre de um dia para o outro. Ninguém bebe normalmente num dia e acorda alcoólatra no outro. O processo de transição é longo, sendo sinalizado através de várias formas. Começar a beber mais que o habitual a ponto de as pessoas próximas notarem, beber sozinho frequentemente, apresentar algumas manifestações orgânicas do consumo de álcool e beber de manhã são alguns dos sinais. (MASUR, 2004, p.27).

O consumo do álcool trouxe, e ainda traz problemas para toda a sociedade, porque além da dependência, acarreta ainda problemas de saúde pública.

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Os malefícios e as conseqüências nocivas do abuso do álcool sempre existiram, porém sempre foram subestimados ou mesmo negados, como, aliás, ocorre de certa forma, ainda nos dias atuais. Sem dúvida que, com o crescimento da produção, maior oferta e diminuição do preço, o consumo foi aumentando e os problemas decorrentes também. (LIMA, 2008, p. 13).

O álcool é uma droga psicotrópica, apesar de grande parte das pessoas desconhecerem essa informação. Ele estimula o organismo e altera os sentidos, pois atua no sistema nervoso central. Tanto o álcool quanto a nicotina, a cafeína, os tranquilizantes, os anabolizantes, os anorexígenos, os remédios sem prescrição médica são drogas tão perigosas quanto à cocaína e o crack, já que também são capazes de alterar os sentidos e podem levar à dependência. Infelizmente associa-se o nome “droga” e a periculosidade às substâncias que são proibidas por lei.

São vários os efeitos causados pela ingestão do álcool cujas fases são: estimulante e depressora. Na primeira fase, a euforia e eloquência são os sintomas mais comuns. Já o descontrole, o sono e a falta de coordenação motora aparecem como sintomas da fase depressora (CEBRID, 2003).

Sendo assim, os sintomas inerentes ao consumo de álcool comprometem a capacidade de dirigir veículos ou operar outras máquinas e grande parte dos acidentes são provocados por motoristas alcoolizados. A legislação brasileira passou a punir motoristas que apresentem mais de 0,6 gramas de álcool por litro de sangue, de acordo com o Código Nacional de Trânsito, que passou a vigorar em janeiro de 1998 (BRASIL, 1997). É preciso ingerir 600 ml de cerveja (duas latas) ou 200 ml de vinho (duas taças) ou 80 ml de destilados (duas doses), para atingir a quantidade de 0,6 m gramas de álcool por litro de sangue, conforme informações do Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID, 2003).

Pensando na prevenção e também diminuição dos acidentes de trânsito, foi implantada a lei n. 11.705 de 19 de junho de 2008 (BRASIL, 2008), que proíbe o



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

consumo de bebidas alcoólicas antes de dirigir, a qual foi popularmente apelidada de “Lei Seca”, acrescida à lei Nº 9.503, de 23 de setembro de 1997 (BRASIL, 1997).

Como dissemos acima, a lei 11.705/2008 por proibir o consumo de bebidas alcoólicas antes de dirigir ganhou o apelido popular de “Lei Seca”. Certamente esse apelido tem como referência a lei que vigorou nos Estados Unidos de 1920 até 1933, pela qual o governo proibiu a fabricação, a venda e o transporte de bebidas alcoólicas no país por meio de uma emenda na Constituição Americana. A diferença consiste em que, no Brasil, a lei apenas restringe o uso dessas substâncias aos condutores com o intuito de diminuir os acidentes de trânsito.

Considerada uma verdadeira epidemia, os acidentes de trânsito no Brasil, em grande parte dos países ocidentais e de outras regiões do mundo, representam a primeira causa de morte em jovens de 18 a 39 anos. Segundo a OMS, morrem, em todo o mundo, por ano, cerca de 1,2 milhão de pessoas, sendo a maioria jovens. No Brasil, hoje, 2007, estima-se que morram quase 40.000 pessoas. [...] No que concerne aos feridos (muitas vezes graves e com seqüelas, estima-se que mais de 400.000 pessoas sofrem algum ferimento decorrente desses acidentes. Pode-se somar ainda, nos custos, os danos materiais dos acidentes sem vítimas, dentro do total de, aproximadamente, 1 milhão de acidentes de trânsito nas vias públicas em todo o território nacional. (LIMA, 2008, p. 99)

O Código de Trânsito Brasileiro (BRASIL, 1997), apenas considera aptas para dirigirem, pessoas a partir dos 18 anos de idade e o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASILIA, 1990) proíbe, da mesma forma, a venda de bebidas alcoólicas para pessoas de igual idade. Ainda que as leis proibam menores de 18 anos de dirigir e de comprar bebidas alcoólicas, não é difícil ver adolescentes alcoolizados, na direção de carros e motos no Brasil.

O álcool vem se tornando uma companhia cada vez mais freqüente dos adolescentes, usando como um importante agente socializador. Sob o efeito do álcool, o jovem torna-se mais



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

desinibido, conversador e interativo. Essa aparente melhor aceitação por parte de seus pares não raramente estimula o uso esporádico de grande quantidade (binge). Tal padrão de consumo deixa o usuário mais sensível à fase estimulante ou euforizante do etanol e mais tolerante à fase depressora. Observa-se uma maior impetuosidade e agressividade, que o leva a assumir atitudes de risco sem noção da gravidade, como dirigir embriagado e transar sem camisinha. Dessa forma, o álcool deixa o jovem mais exposto a acidentes, à violência e ao risco de contrair doenças sexualmente transmissíveis. (LEMOS, ZOLESKI, 2004, p.17).

Segundo Salles (1998), a adolescência é interpretada como uma fase de transição entre a infância e a idade adulta. É um período de construção da identidade pessoal. É um momento em que o indivíduo se desprende da família e inicia um contato maior com pessoas da mesma idade, com grupos diferentes em busca de definir seus valores políticos, ideológicos e sociais. Devido ao momento de mudança em que estão passando, os adolescentes são mais propensos ao uso de drogas e geralmente são guiados por impulsos. Sedentos por novos desafios acreditam estar isentos de qualquer mal que possa acontecer. Para Aratanga (1998, p.11):

[...] o adolescente tem, diante dos perigos uma postura extremamente onipotente e se comporta como se tivesse um pacto pessoal de imunidade contra os males do mundo. Para ele, os perigos parecem não ter existência real, mas ser pura invenção de pais e educadores para tornar sua vida menos divertida.

Por estarem nessa fase de transição e por se acharem invulneráveis, os adolescentes estão mais propensos às influências da mídia. A televisão, que é o meio de comunicação mais acessível, através de suas campanhas e propagandas, influencia os adolescentes a consumirem bebidas alcoólicas, sempre associando essas substâncias em suas propagandas a padrões de beleza e saúde, mostrando uma realidade diferente e melhorada.



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

Contudo o mais preocupante é a nítida tendência ao aumento de consumo de bebidas alcoólicas, principalmente de cerveja, entre os mais jovens, como, aliás, já vem sendo denunciado em diversos estudos epidemiológicos em nosso país (CEBRID, 2001, 2006). Nas faixas etárias de 12 a 17 anos e de 18 a 24 anos, o aumento nos últimos 5 anos foi expressivo: 30 POR CENTO e 25 POR CENTO respectivamente este significativo aumento, está sem dúvida, ligado à maciça propaganda e aos apelos pelo consumo de cerveja que são dirigidos à população jovem, que vem respondendo positivamente aos estímulos de consumo da publicidade a própria indústria de cerveja revela ser esta a estratégia em relato no guia da cerveja. (LIMA, 2008, p.100-02)

As propagandas de cerveja, por exemplo, propõem a ideia de que beber é algo normal, inofensivo, sem riscos para a saúde, porém,

os estudos mostram que as pessoas jovens prestam atenção em anúncios de cigarros álcool, são influenciadas por eles e que o consumo diminui na ausência desses comerciais. Existem evidências adicionais de que as companhias de tabaco e cerveja realmente visam às pessoas jovens com determinados anúncios. Portanto, a preponderância das evidências sugere que as indústrias de tabaco e álcool lucram ilegal e irresponsavelmente pela comercialização de seus produtos para crianças e adolescentes. (STRANSBURGER, 1999, p.90).

Com o intuito de verificar o grau de estima por parte dos adolescentes, com idades entre 14 e 17 anos, pelas propagandas, um estudo realizado por Vendrame (2009) examina o quanto a publicidade influencia no aumento do consumo de bebidas alcoólicas. Os adolescentes são apontados como mais vulneráveis ao efeito das propagandas, pois tendem a estabelecer relação de bem estar e boas expectativas em relação aos efeitos do álcool.

A publicidade influencia o consumo de bebidas alcoólicas de acordo com fatores como a exposição, lembrança e apreciação das

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

propagandas. [...] De fato, há mais de uma década pesquisas com adolescentes vêm demonstrando a correlação entre gostar das propagandas com crenças positivas sobre o álcool, bem como a expectativa positiva de consumir álcool no futuro. (VENDRAME, 2009 p. 1)

Pinsky (2007), em seu artigo “A apologia do consumo de bebidas alcoólicas e da velocidade no trânsito do Brasil”, verifica que a maioria dos acidentes de trânsito relacionados ao excesso de velocidade podem estar associados ao dirigir alcoolizado. Também enfatiza a influência que as propagandas exercem sobre o comportamento das pessoas, no que tange à condução agressiva de veículos e ao uso e abuso do álcool. A autora questiona se a autorregulamentação da propaganda realmente funciona uma vez que o Conselho de Ética do Conar (Conselho de Autorregulamentação Publicitária) é composto por membros de agências publicitárias, anunciantes e mídia.

Como dito anteriormente, verificamos pelos diversos autores aqui citados, que o uso de bebidas alcoólicas afeta a habilidade de dirigir veículos automotores, mesmo quando os níveis de alcoolemia estiverem abaixo de 0,6g/l. Alguns países da Europa consideram 0,5g/l um fator de risco para a população jovem.

Outros fatores coexistentes e eventuais como sonolência, cansaço, estresse/ansiedade, uso de medicamentos (inadequados e associados às bebidas alcoólicas) e a sensibilidade individual (susceptibilidade neurofuncional) sem dúvida se somam para a elevação perigosa do nível de risco dos acidentes de trânsito. (ABREU, 2006, p. 6).

Como pudemos verificar até aqui, é fato que álcool e adolescência não combinam, apesar da alta frequência de uso dessas substâncias pelos adolescentes. As perdas e prejuízos relacionados ao abuso no consumo de bebidas alcoólicas no Brasil são relevantes e seus custos sociais não estão apropriadamente



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

dimensionados. É preciso que a sociedade e seus diversos segmentos assumam a responsabilidade de não consumirem bebidas alcoólicas ao dirigir ou que não dirijam caso as consumam, conforme sugere a lei e tantos alertas que estão mais próximos de jargões sem efeito do que de campanhas de prevenção de acidentes pelo uso excessivo de bebidas alcoólicas por motoristas em geral.

REFERÊNCIAS

ABREU, Angela Maria Mendes; LIMA, José Mauro Braz de; ALVES, Thais de Araujo. **O impacto do álcool na mortalidade em acidentes de trânsito: uma questão de saúde pública.** Esc. Anna Nery [online]. 2006, vol.10, n.1, pp. 87-94. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 20 Set. 2010.

ARATANGY, Lúcia Rosenberg. O desafio da Prevenção. In: AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas.** São Paulo: Summus, 1998.

BRASIL. Lei Federal n. 11705, 19 de junho de 2008. Altera a Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que instituiu o “Código de Trânsito Brasileiro”, e a Lei nº 9.294, de 15 de julho de 1996, que dispõe sobre as restrições ao uso e à propaganda de produtos fumíferos, bebidas alcoólicas, medicamentos, terapias e defensivos agrícolas, nos termos do § 4º do art. 220 da Constituição Federal, para inibir o consumo de bebida alcoólica por condutor de veículo automotor, e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11705.htm>. Acesso em 23 ago. 2010.

BRASIL. Lei nº 9.503 de 23 de setembro de 1997. **Institui o Código de Trânsito Brasileiro.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9503.htm>. Acesso em 23 ago. 2010.

BRASÍLIA, Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm>. Acesso em 20 Set. 2010.

CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS. [CEBRID] Disponível em



ISSN: 2175-5493

IX COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

5 a 7 de outubro de 2011

<<http://www.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/folhetos/alcool.htm>>. Acesso em 15 out. 2010.

LEMOS, Tadeu; Zolesky, Marcos. As principais drogas: como elas agem e quais os seus feitos. In Pynsky, In; Bessa, M. A (org). **Adolescência e drogas**. São Paulo: Ed. Contexto, 2004.

LIMA, José Mauro Braz de. **Alcoologia**: o alcoolismo na perspectiva da saúde pública. Rio de Janeiro: Medbook, 2008

MASUR, Jandira. **O que é Alcoolismo**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

PINSKY, Ilana, PAVARINO FILHO, Roberto Victor. A apologia do consumo de bebidas alcoólicas e da velocidade no trânsito no Brasil: considerações sobre a propaganda de dois problemas de saúde pública. **Rev. Psiquiatria do Rio Gd. Sul [online]**. 2007, vol.29, n.1, pp. 110-118. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em Ago. 2010

STRANSBURGER, Victor C. **Os adolescentes e a mídia**: impacto psicológico. Porto Alegre: Artmed, 1999

VENDRAME, Alan; PINSKY, Ilana; FARIA, Roberta.; SILVA, Rebeca. Apreciação de propagandas de cerveja por adolescentes: relações com a exposição prévia às mesmas e o consumo de álcool. **Cad. Saúde Pública [online]**. 2009, vol.25, n.2, pp. 359-365. ISSN 0102-311X. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em 20 Ago. 2010.

SALLES, Leila Maria Ferreira. As drogas e o aluno adolescente. Julio Groppa (Org.). **Drogas na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.